

**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: LUGAR DE AUTISTA É EM TODO LUGAR**

Aparecida Bueno Fernandes

Psicóloga. Neuropsicóloga. Mestranda em Ciências da Saúde. E-mail: aparecida.fernandes@aparecidaneuropsicologia.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento que segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição, tem como principais características: déficits na comunicação e interação social em contextos diversos, padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades que impactam na aquisição de diversas habilidades, como aprendizagem acadêmica e cotidiana, autocuidado, independência e adequação social. O Centro de Controle de Doenças dos EUA apontou em pesquisa recente que há uma criança em cada trinta e seis na faixa etária de oito anos com TEA (CDC março, 2023). Quanto mais cedo consegue-se diagnosticar, mais cedo começa a tratar e estimular, sendo assim o prognóstico é favorável. É importante pensar que o diagnóstico abre portas para o processo de inclusão e só através da inclusão diminui-se os estigmas e o preconceito. Objetivo: O objetivo deste trabalho, provocar a reflexão acerca do Transtorno do Espectro Autista e seu processo de inclusão na sociedade. Material e Método: Trata-se de uma revisão não sistemática da literatura com o objetivo de levantar informações a respeito do Transtorno do Espectro Autista, estigmas e inclusão. A base de dados utilizada foi a Scielo, Pubmed e Revistas Eletrônicas de Psicologia, com publicações entre 2018 e 2022. Além de consulta ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição. Resultados e Discussão: A noção de estigma surgiu na Grécia Antiga, quando aqueles que eram considerados imorais tinham seus corpos marcados com cortes ou queimaduras, que deixavam cicatrizes até o final da vida. Quem exibia esses sinais deveria ser evitado em lugares públicos. Era o que acontecia com criminosos, traidores ou escravizados. Um dos modos de alavancar este processo de inclusão social é diminuir o estigma em torno das pessoas com autismo. Pesquisas científicas recentes mostram que os níveis de estigma a respeito de um determinado indivíduo com autismo diminuem quando as pessoas acumulam mais conhecimento sobre o TEA. Ou seja, à medida que a informação passa a ser mais difundida, a tendência é que os autistas sofram menos processos de exclusão. Estudiosos apontam quatro tipos de estigma: estigma público, autoestigma, estigma por associação e estigma estrutural. O estigma público é a percepção de um grupo ou sociedade de que um indivíduo está socialmente fora dos padrões e estereótipos determinados, devido a suas características físicas ou comportamentais. O autoestigma é a internalização do estigma público pela pessoa estigmatizada, com negativo impacto social e psicológico. O estigma por associação é o estigma direcionado a um sujeito que está ligado a um indivíduo estigmatizado. Por fim, o estigma estrutural está relacionado à perpetuação de um estado estigmatizado pelas instituições. Entretanto, é necessário ressaltar que o estigma público é considerado a base dos outros três. No TEA, não se tem um fenótipo, uma característica física. Como não é possível identificar o transtorno instantaneamente, pelo olhar, quando uma pessoa com TEA frequenta escolas ou clubes, por exemplo, gera estranhamento ao se comportar de maneira diferente da considerada normal pela sociedade e, por não corresponder ao que é esperado, acaba tachada como esquisita e excluída do convívio. A inclusão é o que de fato diminui a discriminação, quanto mais se coloca a sociedade em contato de modo integral com pessoas atípicas, atitudes mais favoráveis à inclusão social acontecem e com isso faz-se o processo de incluir acontecer. Conclusão: Cada indivíduo possui em si sua singularidade, sua subjetividade e isso não é diferente nas pessoas autistas. Conhecer e reconhecer as potencialidades antes das dificuldades é um dos processos iniciais da inclusão, ver o indivíduo além do diagnóstico. Proporcionar conhecimento e informação, também é uma das formas mais eficazes de fazer com que cada vez mais o Transtorno do Espectro Autista seja conhecido, entendido e respeitado em todos os lugares.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Inclusão; Reflexão.